

Clima de mudança



Ben Sangari*



O relatório *Situação da População Mundial 2009 - Enfrentando um mundo em transição: mulheres, população e clima*, do Fundo de População das Nações Unidas, propõe um novo enfoque para o debate sobre as mudanças climáticas. Lançado no final do ano passado, o documento sugere que, além das discussões técnicas sobre tecnologias “verdes” e corte de emissões de carbono, se enfatize também o papel dos seres humanos no aquecimento da atmosfera da Terra, seja na condição de causadores, seja na de afetados.

O relatório da ONU indica, por exemplo, que o crescimento populacional está entre os fatores que contribuem para o volume de emissões totais de

gases de efeito estufa, e essa influência é maior quando o consumo médio *per capita* de energia e de materiais é mais elevado.

É evidente que não se pode minimizar o papel de instituições, como governos e empresas, no enfrentamento desse enorme desafio ambiental. Depende delas as ações mais vultosas e de mais longo alcance. Mas parece importante também chamar a atenção para o papel do indivíduo, que, na condição de causador, pode modificar seus hábitos e, com isso, contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Na condição de afetado, só tem a ganhar se estiver consciente de seus direitos de cidadão e souber mobilizar-se para garanti-los.

Tudo isso parece óbvio e simples. E é. Mas apenas no nível do discurso. Como alterar, então, o comportamento de bilhões de pessoas? Isso envolve uma gama de elementos, entre eles a formação. E essa tarefa é mais difícil hoje porque, ontem, não fizemos nosso dever de casa, ou seja, não nos preparamos nem preparamos nossas crianças e jovens para lidar com um mundo em constante mudança, em que o conhecimento científico tem relevân-

cia cada vez maior, inclusive para a conservação do planeta em que vivemos.

Gases de efeito estufa, energias renováveis, eficiência energética, mercado de carbono são termos comuns no noticiário atual, mas quem realmente sabe o que eles significam? A imprensa até que se esforça. Explica. Troca em míúdos. No entanto, muita gente continua indiferente ou confusa. Afinal, tudo isso é muito recente, sobretudo para aqueles que têm pouca ou nenhuma familiaridade com as ciências em geral e com as ciências do meio ambiente em particular.

Se uma parte da solução do problema do aquecimento global está na ação dos indivíduos, tal como salienta o relatório da ONU, por que não apostar neles? E haveria melhor forma de fazer isso do que lhes oferecer educação de qualidade? No que diz respeito às questões ambientais, é a educação científica que permitirá compreender como o planeta se comporta e por que a vida na Terra está ameaçada e, assim, agir para sua conservação. ■

*Físico e presidente da Sangari Brasil e do Instituto Sangari

www.sangari.com